

Estudo Bibliométrico sobre Planejamento Estratégico em conjunto com Planejamento Financeiro, no Brasil

Jaqueline Batista Gomes
jaquelinegomes@id.uff.br
UFF

Nilson Brandalise
nilson_01@yahoo.com.br
UFF

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos brasileiros, na área de Planejamento Estratégico, Planejamento Financeiro e as iterações entre ambos. No referencial teórico apresentaram-se estudos bibliométricos correlatos em outras áreas. O método utilizado foi a pesquisa descritiva, análise quantitativa de dados; a amostra foi os periódicos e congressos científicos brasileiros na área do referido tema. Os principais resultados evidenciaram uma padronização de publicação da área, a predominância de publicações do estado de São Paulo e indícios de existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação.

Palavras Chave: Bibliometria - Planejamento - Estratégico - Financeiro -

1. INTRODUÇÃO

O planejamento pode ser considerado a etapa mais importante de uma empresa, pois pode significar a diferença entre seu sucesso e fracasso dentro do contexto de um mercado competitivo. Cerca de 48% dos novos negócios no Brasil fecham suas portas até o 3º ano de vida, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). A razão porque isso tem acontecido, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é devido falta de planejamento e o descontrole da gestão (SEBRAE, 2013).

Devido à importância do tema abordado, muitos artigos continuam sendo publicados no decorrer dos anos, como forma de análise empresarial e auxílio aos empreendimentos. Com o propósito de descobrir as principais características dos periódicos publicados ao referido tema, foi analisada a seguinte questão de pesquisa: Quais são os padrões de produtividade dos autores que publicaram trabalhos em anais de congressos e periódicos na área de planejamento estratégico e financeiro no Brasil?

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é analisar, sob o ponto de vista da teoria bibliométrica, a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos.

Acredita-se que o tipo de análise, aqui proposto, pode trazer contribuições complementares aos estudos acima referenciados, levantar evidências, tendências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão a respeito das características de publicações sobre o tema no Brasil, com a possibilidade de fomentar a discussão e para a construção do conhecimento da área.

2. BASE TEÓRICA

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

De acordo com Fishmann (1991), o Planejamento estratégico é uma técnica administrativa que auxilia no desenvolvimento da empresa de forma a traçar os caminhos que a organização pode seguir para alcançar seus objetivos. Ordena-se a idéia e depois as ações que é a implementação do Plano Estratégico para que caminhe na direção pretendida sem desperdício de esforços. Quando a empresa não apresenta um plano estratégico definido há dificuldade de analisar as necessidades e oportunidades do negócio e ela pode terminar sufocada pelo mercado.

O Propósito do planejamento pode ser definido como o processo e técnicas administrativas que auxiliem nas decisões do futuro da organização de forma rápida, coerente, eficiente e eficaz. Pode afirmar que a aplicação do planejamento tende a reduzir incertezas no processo decisório e como consequência provocar um aumento no processo de decisões assertivas em todos os níveis da organização. (REBOUÇAS, 2001, p.5)

É importante salientar, que o objetivo do planejamento estratégico é buscar possíveis soluções ou melhorias para o processo ou organização, justificando assim, ser apresentado sempre antes do processo de decisão e ação.

A empresa espera conhecer e trabalhar seus pontos fortes e fracos do ambiente interno e as oportunidades e ameaças do ambiente externo para assim manter e aperfeiçoar os pontos fortes, suprimir os pontos fracos, aproveitar as oportunidades, e evitar as ameaças. É necessário também um plano de trabalho que estabeleça quais as premissas devem ser consideradas no planejamento estratégico.

O planejamento auxilia que a empresa apresente direcionamento de esforços, consolidação em todo o processo da organização a visão, missão, valor, além de indicar a

elaboração do programa de atividades dos setores que integram a estrutura organizacional. Dessa forma o estabelecimento de uma agenda de trabalho é essencial, pois permite que a empresa foque nas prioridades estabelecidas.

Portanto, o planejamento estratégico não deve ser considerado apenas como uma afirmação das aspirações de uma empresa, pois inclui também o que deve ser feito para transformar essas aspirações em realidade.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conforme Braga (1992, p. 230), “o planejamento financeiro corresponde à programação avançada de todos os planos da administração financeira e a integração e coordenação desses planos com os planos operacionais de todas as áreas da empresa”.

Para Ross, Westerfield e Jordan (1997, p.82), “o planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados”. Dessa forma ele deve identificar problemas que podem ocorrer e os possíveis planos alternativos que os minimize.

Segundo Gitman & Lawrence (2010), o planejamento é fundamental no trabalho do administrador, após definir os planos financeiros e orçamentos ele estará gerando roteiros para atingir os objetivos da empresa. Tais instrumentos oferecem estrutura para coordenar e também controlar as atividades, estabelecendo um padrão de desempenho onde é possível avaliar os eventos reais.

Dois aspectos chaves que devem estar no Planejamento Financeiro são: o planejamento de caixa e o planejamento de lucro. O planejamento de caixa envolve a preparação do orçamento de caixa da empresa; enquanto o planejamento de lucro envolve a preparação das demonstrações financeiras projetadas no horizonte tempo. (GITMAN & LAWRENCE, 2010)

Sá (2008) defende que o principal objetivo do planejamento financeiro é minimizar o custo dos erros de projeção. Para alcançar esse objetivo o administrador financeiro deve adotar uma estratégia baseada em: uma boa projeção do fluxo de caixa para o período considerado, a correta determinação de um saldo mínimo de caixa e uma eficiente gestão do caixa que busque entre as várias possibilidades de operações de resgate, captação e aplicação aquela que gere o melhor resultado. Sá (2008, p.60) define esses três fatores como sendo “o tripé sobre o qual se apóia o planejamento financeiro”.

O planejamento financeiro visa garantir que os objetivos e planos elaborados sejam viáveis e coerentes. Dessa forma, é necessário que a administração identifique as prioridades para possibilitar alcançá-los. Assim, todo e qualquer planejamento deve ser feito no longo prazo, adotando estratégias que irão guiar a formulação dos planos de curto prazo de forma a obter sucesso.

2.3 BIBLIOMETRIA

Vanti (2002) traz o conceito de Bibliometria como um conjunto de métodos de pesquisa da área das Ciências da Informação que utiliza análise quantitativa de dados, para mapear a estrutura de um campo científico e também como ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção deste conhecimento.

O papel fundamental da produção do conhecimento é de servir de referência para praticantes e estudiosos. Dessa forma, são várias as áreas de publicação de artigos que existe no país. A publicação presente nos periódicos e anais de congressos da área originária da produção é que constitui o caminho da pesquisa científica da área.

Volpato (2002), ao discutir aspectos da publicação científica, nas diversas áreas do conhecimento, afirma que uma das principais responsabilidades do pesquisador é publicar os resultados das pesquisas em periódicos que são aceitos na comunidade científica, para haver a

divulgação do conhecimento. Existem indexadores e indicadores bibliométricos que tem a finalidade de verificar a qualidade do periódico ao qual será submetido o artigo para possível publicação.

De acordo com Campos (2003), observou que a avaliação da qualidade de um periódico, artigo científico, ou mesmo a produção científica de um determinado autor pode ser feita também pelos indicadores bibliométricos. Esses indicadores de desempenho são utilizados para avaliar a pesquisa acadêmica, orientar rumos e estratégias de financiamento das pesquisas.

Estudos bibliométricos são encontrados em diversas áreas do conhecimento, destaca-se em educação do trabalho de Alvarenga (2000), que avaliou a pesquisa na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos de 1944 a 1974, por meio de indicadores bibliométricos; em economia, Bino, Subash e Ramanathan (2002) avaliaram a concentração de autores em sete periódicos publicados na Índia entre 1990 e 2002; em administração, a coletânea de Bertero, Caldas e Wood (2005) apresentam trabalhos publicados na Revista de Administração de Empresas com análises bibliométricas nas diversas subáreas da administração brasileira; na área de ciências da Informação, Souza e Rasche (1999) estudaram a produção científica de informação documentária no Estado de Santa Catarina de 1973 a 1993; na área de antropologia, Urbizagastegui-Alvarado e Oliveira (2001) avaliaram a produtividade de antropólogos brasileiros, usando indicadores bibliométricos. Consta ainda em Urbizagastegui-Alvarado (2002) um estudo comparativo da lei bibliométrica de Lotka, em distintas áreas de conhecimento no Brasil.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa empírico-analítica, cujo tipo de abordagem pode ser considerado descritivo, onde teve como objetivo descrever as características de autores e publicações em periódicos e anais de congressos referentes ao tema de Planejamento Estratégico, Planejamento Financeiro e suas iterações. De acordo com Gil (1996, p. 46) as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. A opção por uma pesquisa descritiva obedeceu aos critérios listados por Mattar (1996), já que o propósito era descrever as características dos autores, estimarem a proporção de elementos numa população que utilizasse determinados padrões, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Foi coletada uma amostra de 100 artigos, por meio de programas de busca referentes ao período de 1998 a 2016, sobre o tema proposto. Iniciou a separação por categorias de ano, de divulgação, local de divulgação; estado das Universidades, dos autores, veículos de divulgação, instituições de ensino e numero de autores por artigo. Dessa forma pode obter uma análise aprofundada sobre as características dos principais autores e artigos em relação ao tema planejamento estratégico, planejamento financeiro e suas iterações. A partir de então foi elaborado uma conclusão em relação ao tema proposto.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 VEÍCULOS DE DIVULGAÇÃO DOS ARTIGOS

De acordo com a amostra levantada observou-se que o veículo de divulgação mais presente foi do tipo Evento, apresentando 40% do total de artigos pesquisados, seguido de Revistas (30%), e Trabalhos de Conclusão de Curso (26%), ainda restando 4% de veículos não identificados. A tabela a seguir descreve a frequência dos tipos de veículos de publicações em detalhes:

VEICULO DE	FREQUENCIA	FREQUENCIA (%)
------------	------------	----------------

DIVULGAÇÃO		
Revista Científica	30	30,0%
Evento	40	40,0%
TCC	26	26,0%
Não Identificado	4	4,0%
TOTAL	100	100,0%

Tabela 1: Estudo por veículo de Divulgação

4.2 RELAÇÃO DE ARTIGOS SUBMETIDOS E ACEITOS

A tabela 2 apresenta por ano o número de artigos publicados sobre Planejamento Estratégico, Planejamento Financeiro e suas relações

ANO	QUANTIDADE	FREQUENCIA (%)
1998	3	3,00%
1999	1	1,00%
2000	5	5,00%
2001	5	5,00%
2002	5	5,00%
2003	10	10,00%
2004	3	3,00%
2005	7	7,00%
2006	4	4,00%
2007	4	4,00%
2008	6	6,00%
2009	6	6,00%
2010	8	8,00%
2011	4	4,00%
2012	3	3,00%
2013	11	11,00%
2014	6	6,00%
2015	6	6,00%
2016	3	3,00%
TOTAL	100	100,00%

Tabela 2: Frequência de Publicações por ano

Quanto aos artigos considerados, observa-se que o maior número de artigos publicados ocorreu no ano de 2013 com 11% de frequência, em seguida observa-se que o ano de 2003 apresenta 10% do total de frequência, 2010 segue em terceira posição com 8%, e 2005, com 7%, e os demais abaixo de 7%.

4.3 FREQUÊNCIA DE LOCAL DE DIVULGAÇÃO

A tabela 3 a seguir mostra a frequência de publicação de artigos sobre o tema por cidade de divulgação:

LOCAL DE DIVULGAÇÃO	QUANTIDADE	FREQUENCIA (%)
---------------------	------------	----------------

SÃO PAULO	34	34,00%
RIO DE JANEIRO	16	16,00%
SANTA CATARINA	10	10,00%
RIO GRANDE DO SUL	10	10,00%
MINAS GERAIS	8	8,00%
RIO GRANDE DO NORTE	4	4,00%
PARANA	3	3,00%
BAHIA	3	3,00%
DISTRITO FEDERAL	2	2,00%
GOIAS	1	1,00%
INTERNACIONAL	9	9,00%
TOTAL	100	100,00%

Tabela 3: Local de Divulgação

Pode identificar que São Paulo é o Estado brasileiro com maior percentual de participação, na divulgação dos artigos, da amostragem. Dos 100 artigos catalogados, 34% foram divulgados em São Paulo.

Rio de Janeiro está em segundo lugar com 16% das publicações, seguido de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 10% de publicações. Os artigos internacionais ocupam 9% das amostras, com 8% das publicações encontra-se o estado de Minas Gerais, seguido por Rio Grande do Norte com, 4%, Bahia e Paraná, ambos com 3%, Brasília, com 2%, e Goiás representando 1% do total de publicações.

4.4 RELAÇÃO DE NÚMERO DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO

Procedeu-se à análise descritiva do perfil dos autores dos artigos apresentados nos veículos de publicação, separando-os pelo número de autores, total de artigos e o índice de autores por artigo, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Veículo/Autor	Revistas		Eventos		TCC	
	Quantidade	Frequência	Quantidade	Frequência	Quantidade	Frequência
1 AUTOR	10	33,33%	7	17,50%	26	100,00%
2 AUTORES	15	50,00%	12	30,00%	-	0,00%
3 AUTORES	1	3,33%	15	37,50%	-	0,00%
Mais de 3 AUTORES	4	13,33%	6	15,00%	-	0,00%
Total de Artigos	30	100,00%	40	100,00%	26	100,00%
Total de Autores	52	-	104	-	26	-
Autores/Artigo	1,733333	-	2,6	-	1	-

Tabela 4: Perfil dos Artigos por Autores

Quanto ao perfil dos autores, verificou-se que, na média, a maioria da produção veiculada na área (44%) referiu-se a trabalhos de um autor. Esta categoria também apresentou a maior dispersão entre as demais, explicada pelo fato de que, nos anais de congressos, as maiores frequências relativas se referiram a trabalhos com três autores, e nos trabalhos de conclusão de curso os maiores percentuais foram de um autor. A média geral de autores por artigo foi de 1,78 autores.

Foi observado que as maiores médias de autores por artigo se encontraram nos anais de congressos, e que as mais baixas se referiram a trabalhos de conclusão de curso, que é de um autor por artigo unicamente.

Os resultados acima descritos fornecem indícios de padronização de publicação da área: nos periódicos, ênfase seria dada a trabalhos de autoria singular; nos anais de congressos, trabalhos apresentados em co-autoria, assertiva esta confirmada pelas maiores frequências relativas de trabalhos com três autores nos congressos, se comparados com os periódicos pesquisados.

4.5. INSTITUIÇÕES ORIGEM DE ENSINO

A classificação das instituições foi obtida em função do número de vezes a USP foi referenciada pelos autores, selecionando assim as 11 mais citadas nos eventos, a cada ano de sua realização.

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
USP	18	18,56%
UFSC	13	13,40%
FURB	13	13,40%
FGV	9	9,28%
UFMG	8	8,25%
UFRGS	7	7,22%
UFRN	7	7,22%
UTFPR	7	7,22%
MACKENZIE	6	6,19%
UNISINOS	5	5,15%
UNICAMP	4	4,12%
TOTAL	97	100,00%

Tabela 5: Autores por Instituição

De maneira geral, os dados também revelaram indícios da existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação estudados, em especial: USP, UFSC, FURB, FGV e UFMG.

4.6. FREQUÊNCIA DE DIVULGAÇÃO POR REVISTA CIENTÍFICA

Em relação às revistas científicas publicadas, podemos observar uma quantidade maior de publicação na Revista de Administração Contemporânea:

REVISTA	QUANT	FREQ
RAC - Revista de administração Contemporânea	3	10%
Contabilidade Vista e Revista - Belo horizonte	2	7%
Long Range Planning	2	7%
Revista Produção	2	7%
American Marketing Association	1	3%
ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting	1	3%
Caderno de Pesquisas em Administração	1	3%
Contabilidade e Controladoria	1	3%
Contabilidade gestão e governança	1	3%
Faces Revista de Administração	1	3%
Gestão & Conhecimento	1	3%
GESTÃO E PLANEJAMENTO	1	3%
Micro e pequena empresa	1	3%
O&S - Organizações e Sociedade	1	3%
OSU - Oregon State University	1	3%
R. Científica Eletrônica de ciências sociais aplicadas da EDUVALE	1	3%
RAP - Revista de Administração Pública	1	3%
REV. ADM. MADE, RJ	1	3%
Revista Brasileira de Contabilidade	1	3%
Revista Eletrônica de Contabilidade	1	3%
Revista Especialize On-line IPOG	1	3%
S&G Revistas Eletrônicas	1	3%
SOBER	1	3%
Strategic Management Journal	1	3%
UNOPAR CIENT. CIEN. JUR. EMPRESAS. LONDRINA	1	3%
TOTAL	30	100%

Tabela 6: Autores por Instituição

4.7 FREQUÊNCIA DE DIVULGAÇÃO POR EVENTO

Em relação aos anais publicados, conforme tabela 7, pode observar uma segmentação em relação ao local de publicação:

EVENTO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
SIMPOI	14	35,00%
ENEGEP	8	20,00%
USP	6	15,00%
SEGET	6	15,00%
UNICAMP	1	2,50%
UNIEDU	1	2,50%
ENAPAD	1	2,50%
CCSH-DCC	1	2,50%
SEMEAD	1	2,50%
IAMOT	1	2,50%
TOTAL	40	100,00%

Tabela 7: Frequência de divulgação em Eventos

É observado que a maioria dos anais foram publicados no Simpoi (35%), seguido de Enegep (20%) e USP e SEGET com 15% das publicações.

Já os trabalhos de conclusão de curso, tiveram a seguinte distribuição:

	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
GRADUAÇÃO	12	46,15%
MESTRADO	6	23,08%
DOCTORADO	5	19,23%
PÓS-GRADUAÇÃO	3	11,54%
TOTAL	26	100,00%

Tabela 8: Frequência de divulgação por área

Observa-se que a maioria das publicações foi em trabalhos de graduação (46%), seguido de mestrado (23%), doutorado (19%) e por fim pós-graduação (12%).

5. CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi descrever e analisar o perfil da produção científica em Planejamento Estratégico, Planejamento Financeiro e suas iterações. Foram considerado 100 artigos para a amostra, nos período de 1998 a 2016.

Com este estudo pode ser observado que a maior parte das publicações, feitas sobre Planejamento Estratégico e Planejamento Financeiro, é realizada em congressos, onde predominou a região de São Paulo, com publicações no SIMPOI.

É observado que há um grande numero de publicações no decorrer de todos os anos, ocorrendo percentagem parecida durante os anos, esse evento pode ser explicado ser explicado devido à importância desse tipo de trabalho em diversos cenários no ambiente competitivo das organizações.

Quanto ao veículo de divulgação, verificou-se uma representatividade maior em publicações científicas seguido por periódicos de revista e Trabalhos de Conclusão de curso, onde a maioria foi em graduação. Com uma media de 2 autores por artigo, o ano que teve o maior número de publicações foi o de 2013.

Dadas as limitações desta pesquisa, não se permite a generalização desses resultados, sendo uma dessas limitações o tamanho da amostra que é considerada pequena dentro do universo de artigos científicos publicados nos anos de 1998 a 2016 e também por ser uma amostra não probabilística.

6. REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. (2000). **Contribuições para os estudos sobre a pesquisa educacional no Brasil: análise bibliométrica de artigos da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 1944-1974**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 81(198), 244-272.
- BERTERO, C. O., Caldas, M. P., & Wood, T., Jr. (2005). **Produção científica em administração no Brasil: o estado da arte**. São Paulo: Atlas.
- BINO, P. G. D., SUBASH, S., & RAMANATHAN, A. (2002). **Concentration in knowledge output: a case of economics journals**. The European Journal of Comparative Economics, 2(2), 261-279.
- CAMPOS, M. (2003). **Conceitos atuais em bibliometria**. Arquivos Brasileiros Oftalmologia, 66(1), 1-22.
- GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.
- GIL, A. C. (1996). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.
- MATTAR, F. N. (1996). **Pesquisa de marketing (Edição Compacta)**. São Paulo: Atlas
- REBOUÇAS, D. d. **Planejamento estratégico: Conceitos, Metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: A visão da tesouraria e da controladoria**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEBRAE; **Quem pode ser empreendedor individual?** , Disponível em <http://www.boletimdoempreendedor.com.br/boletim.aspx?codBoletim=94_Quem_pode_ser_Empreendedor_Individual?> Acesso em 08 de setembro de 2014.
- SOUZA, F. C. de, & RASCHE, F. (1999). **Produção de literatura profissional em educação em informação documentária no estado de Santa Catarina (Relatório PROBIC Nº 43)**. Florianópolis, SC, Universidade Federal de Santa Catarina.
- URBIZAGASTEGUI-ALVARADO, R. (2002). **A lei de Lotka na bibliometria brasileira**. Ciência da Informação, 31(2), 14-20.
- URBIZAGASTEGUI-ALVARADO, R., & Oliveira, M. de (2001). **A produtividade dos autores na antropologia brasileira**. DataGramaZero. Revista de Ciência da Informação, 2(6), 8-19.
- VANTI, N. (2002). Da bibliometria à webometria: **uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, 31(2), 152-162.
- VOLPATO, G. L. (2002). **Publicação científica**. Botucatu: Santana.